

NOVAS CONFIGURAÇÕES NAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO COM DOCENTES E ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Marcus Vinicius de Paula Pereira Junior¹, Filomena Teixeira^{2,3}, Ana V. Rodrigues^{1,3}, Tatiana Galieta Nascimento⁴

¹Departamento de Educação e Psicologia - Universidade de Aveiro

²Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra

³Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - Universidade de Aveiro

⁴Faculdade de Formação de Professores - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

m.junior@ua.pt

Resumo

A humanidade tem atravessado importantes transformações ressaltando-se avanços na ressignificação das questões de género e sexualidade a par da rutura de práticas machistas, binárias e heteronormativas. Tais mudanças têm ocorrido, ativamente, em diferentes contextos sociais incluindo a escola, onde importa entender as dinâmicas de adaptação às alterações nas relações de género e sexualidade através de pensamentos e posicionamentos quer de estudantes quer de docentes, muitas vezes, reprodutores de discursos misóginos e LGBTfóbicos. O estudo que se apresenta tem por objetivos: *i*) identificar práticas escolares no âmbito da educação em sexualidade; *ii*) diagnosticar concepções de docentes e estudantes sobre as relações de género e sexualidade; *iii*) desenvolver um projeto de intervenção sobre questões de género e sexualidade no ensino secundário; *iv*) avaliar os efeitos do projeto nas concepções de docentes sobre a organização de novas configurações das questões de género e sexualidade; *v*) avaliar o projeto através da voz dos e das participantes, estendendo-o à comunidade. Tratando-se de uma investigação-ação de cariz transversal, descritivo, interpretativo e de recolha e análise de natureza mista de dados, propõe-se, logo no início, auscultar os e as participantes, através de questionários e entrevistas centrados em questões de género e sexualidade, construindo, em seguida, um plano de intervenção através de atividades extramuros que contem com a participação ativa da escola. Por ser ainda um projeto a desenvolver, espera-se que seja possível contribuir para mudanças significativas na promoção e difusão do conhecimento nas escolas, com reflexo na comunidade, quanto à necessidade de repensar comportamentos direcionados para mulheres e população LGBTQIAP+.

Palavras-chave: Género e sexualidade, investigação-ação, ensino secundário

Abstract

Humanity has undergone important transformations, with advances in the re-signification of gender and sexuality issues and the disruption of sexist, binary and heteronormative practices. Such changes have been taking place actively in different social contexts, including school and where it is important to understand the dynamics of adaptation to changes in gender and sexuality relationships through the thoughts and positions of students and educators, often reproducing misogynistic discourses and LGBTphobic. Thus, the objectives are: *i*) to identify school practices within the scope of sexuality education; *ii*) identify teachers' and students' conceptions about gender and sexuality relations; *iii*) to develop in highschool an intervention project on gender and sexuality issues; *iv*) evaluate the effects of the project on teachers' conceptions on the organization of new configurations of gender and sexuality issues and; *v*) evaluate the project through the voice of the participants (teachers and students) and that it extends to the community. In the case of a

cross-sectional, descriptive, interpretative investigation and mixed nature data collection and analysis, listening to the participants, it is proposed to apply questionnaires and interviews focused on gender and sexuality issues and also a intervention plan through extramural activities that count on the active participation of the school. As a developing project, it is intended to be possible to contribute in significant changes in promotion and diffusion of knowledge in schools, with reflection in community, regarding the need to rethink behaviors aimed at women and the LGBTQIAP+ population.

Keywords: Gender and sexuality, action-research, high school

INTRODUÇÃO

É facto que ao longo dos últimos séculos a sociedade se vem estruturando sob uma perspetiva binária, nomeadamente, na disposição de discursos, valores e atitudes que consideram aspetos dicotómicos consoante os géneros masculino e feminino. Além disso, predomina também a heteronormatividade e uma organização social através de padrões de comportamentos heterossexuais considerados como dominantes, havendo a reprodução pela sociedade de valores e normas que se inserem neste contexto (Toneli, 2012). A Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta que “é importante reconhecer identidades que não se enquadrem no binarismo das categorias sexuais”, observando o facto de que a história da civilização humana foi sendo construída dentro de uma dinâmica que, por consequência, fez com que as variantes que se distanciavam deste aspeto dicotómico fossem silenciadas e, até mesmo, rejeitadas (Oliveira et al. 2019).

É crucial, assim, que conceitos relacionados com o sexo sejam entendidos de forma diferente de questões de género. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) republicou em 2018 um documento que reúne objetivos de aprendizagem para implementação da educação em sexualidade nas escolas, permitindo que crianças e jovens possuam conhecimentos que lhes permitam responsabilizar-se sobre seus comportamentos, sem pôr em causa o respeito pela igualdade e pluralidade. No campo da construção de cidadãos e cidadãs conscientes e participantes da sociedade, o espaço escolar é atravessado por dimensões como: desenvolvimento sustentável, direitos humanos, saúde, empreendedorismo, relações interculturais e sexualidade. Urge pois questionar sobre se o processo educacional escolar português cumpre pressupostos, o que não é, a nosso ver, uma questão linear.

Importa, ainda, perceber como docentes podem influenciar na construção subjetiva de estudantes. Vilaça (2014) avaliou em escolas portuguesas as perceções de docentes sobre a importância dos recursos didáticos utilizados e a relevância no processo de subjetivação de estudantes. Adicionalmente, a escola mantém, muitas vezes, processos que violam o respeito por questões de género e sexualidade. Sobre a manutenção de questões perpetuadoras de assédio no âmbito escolar, Teixeira e Marques (2019) analisaram o comportamento de estudantes do ensino secundário de uma escola pública quanto à prática do piropo, evidenciando que a prática atravessa intimamente as questões de género. Quanto à sexualidade e a formação subjetiva de adolescentes, Carvalho e Teixeira (2019) contribuíram para o entendimento sobre como uma série televisiva pode influenciar na manutenção de comportamentos LGBTfóbicos.

Relativamente à proposta de investigação, a pesquisa feita, até o momento, revelou carência de estudos realizados em contexto escolar. Apesar da importância de serem levantadas reflexões sobre as questões de género e sexualidade, urge também (re)pensar estratégias que fortaleçam o potencial da escola enquanto espaço de transformação e participante no processo de formação de cidadãos e cidadãs críticos/as. Surge, então, a questão: como promover reflexões e mudanças a nível de pensamentos estruturais sobre as questões de género e sexualidade nas escolas, numa tentativa de reconfiguração de pensamentos e práticas que envolvam docentes e estudantes?

Formulam-se os seguintes objetivos: *i*) identificar práticas escolares no âmbito da educação em sexualidade; *ii*) diagnosticar concepções estruturais de docentes e estudantes acerca das relações de género e sexualidade; *iii*) desenvolver (conceber, planificar, validar, implementar e avaliar) um projeto de intervenção sobre relações de género e sexualidade no ensino secundário; *iv*) avaliar os efeitos do projeto nas concepções de docentes sobre a organização de novas configurações das questões de género e sexualidade e; *v*) avaliar o projeto através de posicionamentos dos e das participantes (docentes e estudantes), cujas vozes se estendam à comunidade.

METODOLOGIA

Tratando-se de uma investigação-ação, de estratégia transversal, descritiva, interpretativa, de recolha e análise de natureza mista (sequencial) de dados visando a elaboração de atividades educativas, pretende-se: *i*) o planeamento de trabalho com cerca de 350 estudantes do Ensino Secundário com média de idades de 16 anos e com os e as respetivos/as docentes, pelo que será importante perceber posicionamentos diferenciados em função de experiências individuais; *ii*) o desenvolvimento de propostas, em contexto escolar, com recolha de dados através de inquéritos por questionário que auscultem estudantes e professores/as, tendo por base o Regulamento (UE) nº 2016/679, nomeadamente o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), sendo formalizado o pedido de autorização ao Conselho de Ética e Deontologia da Universidade de Aveiro, bem como a avaliação do projeto pelo Ministério de Educação através do Sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar da Direção-Geral de Educação (MIME-DGE). Após estes procedimentos, visa-se um contacto inicial com agrupamentos de escolas para a formalização da colaboração; *iii*) o recurso à técnica do diário do investigador para recolha de registos de observação do levantamento de dados nas escolas (Coutinho, 2008) procedendo-se à identificação na escola de projetos em Educação em Sexualidade, em consonância com a Lei nº 60/2009 que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. Os inquéritos serão administrados com recurso à plataforma *Limesurvey* da Universidade de Aveiro, para análise de variáveis sociodemográficas como, por exemplo “Idade”, “Género” ou “Possui internet em casa?”, e entrevistas semiestruturadas, que possam contemplar questões sobre relações de género e sexualidade, como por exemplo: “O que entende sobre orientação sexual?”, “Considera que homens e mulheres possuem oportunidades iguais?”, “O que sabe sobre os conceitos de binarismo e heteronormatividade?” com a possibilidade de inclusão de perguntas adicionais e relevantes sobre o tema; *iv*) o desenvolvimento de um projeto de intervenção com base nas relações de género e sexualidade que envolva docentes e estudantes, fundamentando-se na abordagem proposta por Matos et al. (2014), a realizar após recolha e análise de dados relativos à observação e aplicação dos inquéritos e entrevistas. O projeto visa explorar estratégias de consciencialização e inclusão social sobre pensamentos e práticas direcionadas a mulheres e ao público LGBTQIAP+, através de atividade de divulgação que integre espaço escolar e comunidade.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Com este estudo, espera-se observar atentamente a ressignificação de pensamentos e práticas de professores/as e estudantes do ensino secundário relativamente às questões de género e sexualidade, bem como implementar iniciativas socioconstrutivistas que contribuam para uma transformação que se inicie na escola e se estenda à comunidade. No quadro dos direitos humanos, através desta investigação pretende-se contribuir para um olhar que atenda às novas configurações sociais, principalmente na promoção do respeito pelas mulheres e pelo público LGBTQIAP+.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho, M. L., & Teixeira, F. (2019). Orientação sexual e homofobia na série televisiva Glee. *Ensino em Re-Vista*, 26(1), 173-191. <http://dx.doi.org/10.14393/ER-v26n1a2019-8>
- Coutinho, C. P. (2008). A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. *Educação Unisinos*, 12(1), 5-15. <https://core.ac.uk/display/55608818>
- Matos, M. G. de, Reis, M., Ramiro, L., Ribeiro, J. Pais, & Leal, I. (2014). Educação sexual em Portugal: Legislação e avaliação da implementação nas escolas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(2), 335-355. <https://doi.org/10.15309/14psd150203>
- Oliveira, A. G., Vilaça, A. F., & Gonçalves, D. T. (2019). Da transexualidade à disforia de género: protocolo de abordagem e orientação nos cuidados de saúde primários. *Revisões da Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 35, 210-222. <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v35i3.12105>
- República Portuguesa (2009). Decreto de Lei nº 60/2009 de 6 de agosto de 2009 da Assembleia da República. Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. *Diário da República* nº 151/2009, Série I. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/lei_60_2009.pdf
- Teixeira, F., & Marques, F. M. (2019). Metáforas da virilidade: O piropo na educação em sexualidade com perspetiva de género. In: *Tecituras sobre corpos, géneros e sexualidade no espaço escolar*. Rio Grande: Editora da FURG. <https://www.researchgate.net/publication/339313275>
- Toneli, M. J. F. (2012) Género e sexualidade: história, condições e lugares. In Jacó-Vilela, A. M.; Sato, L. *Diálogos em Psicologia Social [online]*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 147-67. <http://books.scielo.org/id/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601-12.pdf>
- UNESCO (2018). *Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: Uma abordagem baseada em evidências*. (2ª Ed.). <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf>
- União Europeia (2016). *Regulamento nº 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho*, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais. <http://data.europa.eu/eli/reg/2016/679/oj>
- Vilaça, T. (2014) Perceções de professores/as sobre as diferenças de género na educação em sexualidade em escolas portuguesas. *Educação: teoria e prática*, 24(45), 23-39. <https://10.18675/1981-8106.vol24.n45.p23-39>